

Governo investe tudo na educação

■ Medidas incluem mudança no ensino técnico e currículos de 1º e 2º graus, descentralização da merenda e repasse direto de verbas

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Em meio ao bombardeio que enfrenta no Congresso para conseguir aprovar as reformas, o governo quer investir na área da educação. Algumas medidas dependem de aprovação do Legislativo — como a Lei de Diretrizes e Bases, a criação do Fundo para o Ensino Fundamental e as mudanças no Ensino Técnico —, mas outras já estão sendo implementadas pelo Ministério da Educação (MEC) — entre elas, o programa de TV Escola, a descentralização dos recursos da merenda escolar, o repasse de verbas para a manutenção das escolas, a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e o es-

tudo de parâmetros nacionais para os currículos de 1º e 2º graus.

Na segunda-feira, ao anunciar em Belo Horizonte que 1996 será o Ano da Educação, o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou um projeto de lei que muda o ensino profissionalizante — um dos principais objetivos do MEC para este ano. A meta é organizar em módulos o currículo das escolas técnicas: cada módulo garantirá

uma qualificação profissional ao aluno, dando-lhe direito a um Certificado de Qualificação Profissional.

Com as mudanças propostas pelo governo, o ensino técnico poderá ser seqüencial ou paralelo ao ensino médio. No primeiro caso, após con-

cluir o 2º grau convencional, o aluno ingressará na formação técnica, com duração variável de seis meses a dois anos e meio.

A outra alternativa abre para o estudante a possibilidade de ter duas matrículas: uma para o 2º grau e outra para fazer os módulos de seu interesse no ensino técnico. Se a escola oferecer os dois cursos, o aluno poderá ter as duas matrículas na mesma instituição.

O ministro Paulo Renato acha que o ingresso do aluno no mercado de trabalho ficará facilitado com a aprovação das mudanças. Para isso, os currículos do ensino técnico serão desmidos e modificados conforme tendências da economia e exigências da realidade nacional. "A maioria dos trabalhadores brasileiros e dos jovens que estão ingressando no mercado de trabalho se caracteriza por baixos índices de escolaridade formal e baixo desempenho esco-

lar", alerta o ministro. Esta situação tende a provocar um aumento da massa de desempregados e subempregados, em função da modernização das estruturas produtivas.

Complexo — Hoje, o quadro do ensino técnico no país é complexo. O ensino profissionalizante — que desde a década de 70 tornou-se obrigatório nas escolas de 2º grau — não funcionou. Já as escolas técnicas seguiram um caminho próprio, adotando currículos muitas vezes desvinculados dos conteúdos básicos do 2º grau. Os técnicos do MEC avaliam que, sem conjugar este conteúdo às matérias técnicas, o aluno não atinge a formação que o mercado exige hoje.

O programa da TV Escola também será reforçado este ano. Esta semana, o programa saiu da fase experimental — que teve início em setembro —, passando a gerar

três horas de programação diária, quatro vezes ao dia. A TV Escola tem o objetivo de garantir um programa permanente de capacitação de docentes.

Todas as escolas do ensino fundamental com mais de 100 alunos receberam — ou estão recebendo — recursos do MEC para a aquisição do kit tecnológico: uma antena parabólica, um aparelho de televisão, um videocassete e fitas VHS. Até o mês de julho, 20 milhões de alunos e professores do 1º grau estarão gravando 100 horas de programas educativos, para formar as suas videotecas.

A programação tem material variado, nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Os vídeos tratam, ainda, de temas relativos à formação ética, identidade cultural, cidadania, meio ambiente, saúde, higiene e nutrição.

Para Paulo Renato, o baixo desempenho escolar aumenta a massa de desempregados e subempregados